

## **A EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE ESPANHOL NO ENSINO MÉDIO: A RECEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AO CONTEÚDO APLICADO**

Rafaela Farias Souza (Residência Pedagógica – UEPB/CAPES) <sup>1</sup>  
Thércio de Alcântara Farias (Residência Pedagógica – UEPB/CAPES) <sup>2</sup>  
Aluska Maria Luna da Silva (Residência Pedagógica – UEPB/CAPES) <sup>3</sup>  
Gilda Carneiro Neves Ribeiro (Residência Pedagógica – UEPB/CAPES) <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Como bem explica Vera Lúcia Menezes de Oliveira e PAIVA (2009) “A aprendizagem de línguas, como qualquer outra aprendizagem, não é um processo linear e, por tanto, não pode ser previsível.”, levando em consideração a nossa realidade do ensino público isso se torna ainda mais imprevisível, visto que, na maioria das vezes, o primeiro contato do aluno com a língua espanhola e a realidade social e econômica do mesmo não colaboram.

Ao explicar uma aquisição de segunda língua (ASL), possuímos diversos estudos e propostas que nos levam a enxergar este processo, como, no mínimo, complexo. Porém, neste trabalho, iremos estudá-lo sob as hipóteses da interação, do output e da teoria sociocultural.

Segundo Paiva (2014), “Nos estágios iniciais da aquisição de segunda língua, o aprendiz adulto tem bastante dificuldade em identificar tópicos conversacionais com precisão”. Para tentar enfrentar esses problemas, os alunos buscam a tática da repetição e de explicação, para assim conseguir entender o sentido da frase ou palavra. É uma realidade presente no ensino de escola pública já que nunca tiveram acesso ao ensino do espanhol e, no momento em que têm, ficam curiosos para saber palavras do seu cotidiano na outra língua. A proposta de interação tem como objetivo fazer com que o estudante não só utilize o input sugerido por Krashen (1978, 1981, 1985), mas que também utilize a do output para que assim, ele escute o conteúdo mas consiga também, produzir a fala na língua espanhola.

A intenção de utilizar como base de estudos, a teoria de Paiva e outros autores citados aqui, é demonstrar que nas aulas ministradas durante o Projeto Residência Pedagógica, tentamos ao máximo levar aos alunos uma aprendizagem de alta qualidade, a fim de incentivar ainda mais a dedicação aos estudos e, principalmente, aos estudos do Espanhol.

O fato de o componente Espanhol ter apenas uma aula por semana em cada turma dificulta bastante a aprendizagem, por mais que o alunado tenha interesse em aprender e se aprofundar na língua, o tempo que temos para transmitir conteúdo e mediar a prática é insuficiente.

Como a Escola Cidadã Integral visa melhorar a formação do alunado fazendo com ele seja um ser envolvido no âmbito social e econômico, se tornando assim, protagonista de sua

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB, aluna bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica [rafaelafarias24@gmail.com](mailto:rafaelafarias24@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB, aluno bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica [thercio2008@hotmail.com](mailto:thercio2008@hotmail.com);

<sup>3</sup> Esp. em Líng. Espanhola pela Faculdade Signorelli, EAD / Campina Grande/PB, preceptora bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica [aluskaluna@hotmail.com](mailto:aluskaluna@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>., Universidade Estadual da Paraíba - PB/, bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica [profgilda23@gmail.com](mailto:profgilda23@gmail.com);

própria carreira, o nosso intuito como alunos de Letras Espanhol vai além de transmitir conteúdo; nós temos a intenção de mostrar àqueles alunos, de bairros carentes que há chances deles se tornarem realmente protagonista da vida, falar outra língua fluentemente, viajar para outros países, conseguir uma carreira de sucesso, etc.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Como já citado, as metodologias utilizadas foram: Hipótese da Interação; Hipótese do Output e a Teoria Sociocultural, sempre em busca de transmitir da melhor forma possível o conteúdo acordado. Por mais que sejam alunos de ensino médio e terem uma realidade que não é favorável, podemos utilizar práticas de Aquisição de Segunda Língua (ASL) para tentarmos despertar interesse nos jovens aprendizes, uma vez que, temos projetos governamentais como o “Gira Mundo” que seleciona jovens do Ensino Público para, por meio de intercâmbio, conhecer outros países, como Argentina, Colômbia, Chile e Espanha que são falantes da Língua Espanhola.

A Hipótese da Interação integra duas hipóteses, a do *input* e a do *output* e como Long afirma “os aprendizes de língua precisam ser participantes ativos quando recebem input, pois ouvir apenas novas estruturas linguísticas não é suficiente para a aprendizagem bem-sucedida de uma língua.” (LONG, apud PAIVA, 2014, p. 101).

A do Output ou da Lingualização nos faz entender que receber o conteúdo não é suficiente para a aprendizagem e que para uma completa aquisição do assunto, é necessário produzir o output compreensível, que nada mais é que, produzir o conteúdo recebido, através das palavras na língua ensinada.

“[...] é o diálogo que constrói o conhecimento linguístico. É o que permite que o desempenho supere a competência. É onde o uso da língua e a aprendizagem da língua ocorrem simultaneamente. É o uso da língua mediando a aprendizagem da língua. É a atividade cognitiva e é atividade social”. (SWAIN, apud PAIVA, 2014, p. 120)

Já a Teoria Sociocultural defende a aprendizagem realizada pela mediação e interação com outras pessoas.

A função da ferramenta é servir de condutora da influência humana sobre o objeto da atividade; ela é orientada externamente e deve gerar mudanças nos objetos. É um meio pelo qual a atividade humana externa tem por objetivo o controle e o triunfo sobre a natureza... (VYGOTSKY, apud PAIVA, 2014, p. 129)

Dentre as ferramentas defendidas por Vygostsky, a linguagem é uma das que tem o papel mais importante no desenvolvimento mental, uma vez que, através dela podemos transmitir, receber e compartilhar conhecimentos.

É notável que a mediação é colocada em prática diariamente, seja na linguagem, nas ferramentas utilizadas como por exemplo, quadro, data show entre tantos outros itens que podemos utilizar desde que, utilizados da maneira correta: “Eles têm potencial para se tornarem mediadores, mas até que sejam usados para tal, ele oferecem apenas propiciamentos e restrições a um indivíduo”(SWAIN, KINNEAR, STEINMAN, apud PAIVA, 2014, p.129)

Com o mediador é possível despertar interesses, reduzir dificuldades e incentivar a estipular metas a serem alcançadas, metas essas que o aluno sozinho não imaginaria alcançar, isso faz com que o trabalho se torne cada vez mais prazeroso para ambos os lados (professor e aluno).

## DESENVOLVIMENTO

O intuito desta pesquisa, é transmitir a realidade vivenciada dentro de uma escola no modelo ECI, mostrando os pontos positivos e negativos da regência.

Durante o período de regência na Escola Cidadã Integral Assis Chateaubriand localizada na Rua Alice Gaudêncio – Santo Antônio, Campina Grande, ministrei aulas no ensino médio para alunos do 2º Ano, no 3º Bimestre.

Sempre busquei trabalhar em sala de aulas as perspectivas apresentadas, quando, no início de todas as aulas, pedia que os alunos tentassem falar palavras em espanhol, específicas do conteúdo estudado. Questionei se os mesmos tinham algum conhecimento do assunto e, se sim, verbalizassem da maneira que acreditavam ser correto. Desta forma, iniciávamos um diálogo entre as pessoas presentes, reproduzindo assim, a hipótese da interação.

Segundo Hatch (apud PAIVA, 2014, p. 99) “Aprende-se como conversar, como interagir verbalmente, e dessa interação se desenvolvem as estruturas sintáticas.”. Depois que conseguia trazer a atenção deles para o conteúdo, ficava mais fácil dar início à aula, com explicação do conteúdo e aplicação de exemplos, gerando assim, o input durante a aula, e, caso houvesse alguma dúvida, era solicitado novamente a explicação e em seguida estimulava a repetição por parte dos alunos, o que, automaticamente, gerava o output.

Com base na prática de sala de aula é completamente perceptível a aplicação da teoria estudada, onde, identificamos que a aprendizagem está interligada entre recebimento da informação, diálogos e interação, conseguimos entender também que a partir do momento em que os jovens testam a língua, ou seja, hipóteses, eles podem automaticamente identificar erros e se auto corrigirem (além, claro, das correções do mediador, no caso, o professor).

Esta estratégia tinha como intenção, criar uma relação entre mim (enquanto bolsista da residência pedagógica e docente temporário) e os alunos para que fosse possível a interação durante toda a aula. No final da aula, eu sempre reservava algum espaço para as curiosidades e, neste momento, os alunos perguntavam, como dizer em espanhol, algumas palavras do seu cotidiano, e isto é algo que devemos aproveitar ao máximo, afinal, a utilização da realidade do aluno para transmitir conhecimento é um dos pontos que provoca um maior engajamento dos mesmos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As propostas desenvolvidas em sala de aula foram bem aceitas pelo alunado. Embora o Espanhol ainda não seja tão valorizado pela sociedade, os alunos sentem curiosidade pela língua e estes momentos são os únicos onde eles podem disfrutar deste contato.

Não foi possível grandes produções, devido à realidade precária do bairro, escola, etc. Tentamos ao máximo, levar o conteúdo de maneira simples, clara e de qualidade para que todos os momento fossem bem aproveitados tanto por nós, estagiários/residentes que precisamos conhecer de perto a realidade do professor de escola pública, quanto pelos alunos da escola.

É perceptível a dificuldade com a língua, afinal, para alguns é o primeiro contato, mas, no geral nossa avaliação é positiva, pois foi possível colocar todas as teorias citadas em prática. “Nos estágios iniciais da de segunda língua, o aprendiz adulto tem bastante dificuldade em identificar tópicos conversacionais com precisão.” (HATCH, apud PAIVA, 2014, p.100) e, levando em consideração a idade dos alunos e a realidade socioeconômica é bem compreensível, que encontremos tais dificuldade ainda maiores.

Abrangendo agora a realidade da Escola Cidadã Integral, adentramos em uma dificuldade ainda maior para os professores de Espanhol. Ao chegarmos à ECI, nos deparamos com a difícil realidade de jovens que estão à mercê da violência, da criminalidade, e de vários outros problemas sociais, encaramos a realidade de uma grande evasão de alunos que precisam trabalhar para ajudar a família em casa (e, por isto, não podem passar o dia inteiro na escola), e também nos deparamos com a crise em nosso sistema educacional, que, ainda hoje, enfrenta problemas financeiros, de estrutura e também de gestão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a experiência da Residência Pedagógica, podemos acompanhar, vivenciar e identificar pontos positivos e negativos da realidade de um professor de Espanhol na Escola Cidadã Integral e na sala de aula. É necessário frisarmos nesta pesquisa, inicialmente, a carga horária insuficiente, onde cada turma tem apenas 1 hora-aula por semana, o que dificulta bastante o trabalho do professor, devido à quantidade de conteúdo a ser transmitido, acarretando assim, diversos outros problemas como a não compreensão do assunto, o não aprofundamento, etc., e também muitas vezes, pode acontecer de um assunto, simplesmente, não ser passado em sala, exatamente porque o tempo reservado para este fim não é suficiente. Um ponto positivo da ECI é a forma como são tratados os estudantes, trabalhando com tutoria, projeto de vida, entre outros, que são projetos que visam entender a realidade e a visão do aluno com relação a sua vida pessoal, escolar, social, emocional e, além disso, os professores tentam, da melhor forma possível, ajudar a todos os alunos. Durante a convivência em sala de aula, vivenciamos diversas dificuldades enfrentadas por nossos jovens nos âmbitos pessoal, escolar e emocional e, procuramos, na medida do possível, contornar os problemas já existentes e, evitar outros.

A respeito do Espanhol, identificamos que ainda é necessário mais espaço na realidade escolar, além de ser uma das línguas mais faladas no mundo, com o auxílio de uma segunda língua os nossos estudantes podem chegar ainda mais longe, como já citado, o projeto “Gira Mundo” é um exemplo nítido disto. Pudemos ver alunos da rede pública de ensino básico tendo a possibilidade de conhecer outras realidades, outros países, e ter experiências novas.

Para concluir este trabalho, trazemos uma mensagem motivacional voltada para professores: “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles, cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.” (Rubem Alves)

**Palavras-chave:** Experiência; Ensino de Espanhol; Dificuldades; Aluno; ECI.

## REFERÊNCIAS

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de segunda língua**. 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PAIVA, Vera L. M.O. **Como o sujeito vê a aquisição de segunda língua** In: CORTINA, A.; NASSER. S.M.G.C. *Sujeito e Linguagem*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.